

Dr. Tremper Longman, Deus é um Guerreiro, Sessão 5, Síntese de Deus como Guerreiro

© 2024 Tremper Longman e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Tremper Longman e seu ensinamento sobre Deus é um Guerreiro. Esta é a sessão 5, Síntese de Deus como Guerreiro.

Ok, agora que revisamos as cinco fases da guerra de Deus contra o mal, vamos refletir sobre o quadro geral.

E a primeira coisa que quero enfatizar é a coerência da imagem bíblica de Deus como um guerreiro. Sim, vimos diferentes fases, vimos em particular que há esta transição da guerra física para a guerra espiritual no Novo Testamento. Mas culmina no livro do Apocalipse com o julgamento de Deus contra o mal humano e espiritual.

Portanto, não é como se houvesse essa transição do Antigo Testamento para o Novo Testamento que perde de vista o julgamento de Deus sobre nós como pecadores, a menos que nos arrependamos e nos voltemos para ele. E a razão pela qual quero começar com essa ênfase é que tem havido muitos escritos recentes que tentaram divorciar o Antigo Testamento do Novo Testamento neste contexto. E acho que é uma atitude equivocada, embora possa respeitar as pessoas que apresentam esse argumento, e elas o fazem de boa fé.

Mas acho que há algumas consequências negativas que decorrem disso. Deixe-me fazer, antes de comentar um pouco mais diretamente sobre eles, deixe-me também, de uma perspectiva pessoal, falar sobre como as pessoas têm, que enquanto pensamos sobre esta questão do guerreiro divino nos últimos 40 anos, há houve uma transição na percepção. Comecei a dar comunicações e a escrever sobre o tema do guerreiro divino em 1981 e 1982.

Isso foi há mais de 40 anos. Naquela época, as pessoas estavam interessadas, mas não era uma questão particularmente controversa entre os cristãos, com exceção daqueles nas chamadas igrejas da paz, como os estudiosos menonitas que tiveram que lidar com a imagem de Deus como um guerreiro com o seu conceito. da violência e do pacifismo. E achei os seus escritos muito úteis, embora, em última análise, não tenha aceitado a sua perspectiva sobre o pacifismo.

Mas o que aconteceu entre o início dos anos 80 e agora foi o 11 de setembro. Quando aconteceu o 11 de Setembro, as pessoas ouviram muçulmanos fundamentalistas falar sobre a violência divina de uma forma que lhes lembrou o Livro de Josué, e que, como podem compreender, pode tê-los perturbado. Mas ainda assim, temos de abordar a questão da ética da guerra, e eu, e penso que a maioria de nós, iremos lutar contra isso até certo ponto.

Mas aqui está algo que considero importante: mesmo que pessoalmente encontremos algo problemático ou difícil nas Escrituras, temos que ter cuidado ao impor nosso próprio sistema de valores na Bíblia e então acabar escolhendo e selecionando o que gostamos na Bíblia. Esse é sempre um perigo que precisamos evitar. Então, novamente, existem certos escritores, vou citar alguns deles, Greg Boyd, que escreveu muito sobre esse tema em uma obra chamada A Crucificação do Deus Guerreiro, Peter Enns em A Bíblia me diz isso, Eric Siebert, e outros.

A tese básica é que, embora o Antigo Testamento descreva Deus como violento e, em última análise, eles têm que admitir, o Novo Testamento também o faz, acabamos de ler Apocalipse 19, versículo 11 e seguintes, que fala sobre Deus voltando e trazendo julgamento. como um guerreiro de todo o poder humano e espiritual. Embora a Bíblia fale sobre isso, devo dizer que eles inventam maneiras de livrar a Bíblia da imagem de Deus como um guerreiro violento. E a maneira como, por exemplo, Greg Boyd faz isso, ele diz, a representação mais perfeita de quem Deus é, é Jesus.

E certamente posso concordar com isso, as escrituras ensinam isso. Ele prossegue qualificando-o, e direi por que acho que ele o qualifica. Ele só não diz Jesus, ele diz, a manifestação perfeita de quem Deus é, é Jesus na cruz.

E então, ele continua dizendo, qualquer imagem de Deus na Bíblia, que não corresponda ao padrão de Jesus na cruz, ou é resultado de acomodação cultural, e Enns vai nessa direção quando ele diz que o Antigo Testamento é Israel. Deus permite que Israel descreva Deus em termos com os quais está familiarizado, mas o Deus retratado nem sempre é o Deus real. Mas voltando a Boyd, diz ele, ou é o resultado de uma acomodação cultural, ou ele diz isso, e mesmo que diga que afirma a inerrância, não vejo realmente como isso se encaixa, mas ele diz, ou é o produto de a mente depravada do autor humano.

E ele diz isso em particular sobre Deuteronômio 20, quando ele diz, Josué nunca deveria ter ouvido Moisés sobre as regras da guerra, porque ele deveria saber que Deus não é assim. Entre muitos outros problemas com isso está Moisés, Deuteronômio 20 não retrata Moisés inventando essas coisas, mas retrata Deus dizendo a Moisés o que fazer. Ok, então o outro problema é, embora o princípio de Boyd acabe basicamente diminuindo o testemunho de Deus do Antigo Testamento de uma forma dramática, mas também, por exemplo, ele volta sua atenção para o Apocalipse, e diz que o livro do Apocalipse, também retrata Jesus, mas não o Jesus na cruz.

E, portanto, há problemas com a representação de Jesus no livro do Apocalipse. Mais uma vez, a minha avaliação final do trabalho de Boyd é que ele aborda a questão olhando para a Bíblia não como um texto a ser explicado e exposto, mas antes como

um problema a ser resolvido. Então, quero enfatizar, mais uma vez, que há uma coerência na representação bíblica de Deus como um guerreiro, do Antigo ao Novo Testamento.

Não é como se Deus tivesse aconselhamento sobre controle da raiva entre o Antigo Testamento e o Novo Testamento. O Antigo Testamento retrata Deus como amoroso, justo e juiz, e o Novo Testamento retrata Deus e Jesus como amoroso, justo e juiz. Então, novamente, há coerência aqui.

Quero enfatizar, porém, mais uma vez, que já reconheci que embora haja coerência, há desenvolvimento e, mais uma vez, destacar essa transição da guerra física para a guerra espiritual hoje. E é muito, muito importante que entendamos que estamos vivendo na fase quatro, um tempo de guerra espiritual, não de guerra física, o que significa que nunca devemos usar a violência para promover o evangelho, a igreja ou Jesus. E, infelizmente, a igreja utilizou e às vezes ainda utiliza a violência em nome de Cristo.

Quero dizer, poderíamos falar sobre as Cruzadas, poderíamos falar sobre a Inquisição, poderíamos falar sobre o uso de passagens do Antigo Testamento para justificar incursões europeias em terras indianas, e assim por diante. Podemos falar sobre como ouvi pessoas que perpetraram violência contra médicos abortistas, até mesmo atirando neles, assassinando-os e utilizando a violência na promoção do evangelho. Todos estes são usos pecaminosos da violência e não estão de acordo com o tema do guerreiro divino como o conhecemos.

E a maioria de vocês provavelmente conhece esta passagem. É uma das passagens mais famosas de Paulo, mas Efésios 6.10 e seguintes. Finalmente, seja forte no Senhor e no seu grande poder.

Vista toda a armadura de Deus para que você possa se posicionar contra as maquinações do diabo. Pois a nossa luta não é contra a carne e o sangue, mas contra os governantes, contra as autoridades, contra os poderes deste mundo sombrio e contra as forças espirituais do mal nos reinos celestiais. Portanto, vista toda a armadura de Deus para que, quando o dia do mal chegar, você seja capaz de se manter firme e, depois de ter feito tudo, permanecer firme.

Permaneçam firmes, então, com o cinto da verdade afivelado em sua cintura, com a couraça da justiça no lugar e com os pés equipados com a prontidão que vem do evangelho da paz. Além de tudo isso, tome o escudo da fé com o qual você poderá extinguir todas as flechas flamejantes do maligno. Tome o capacete da salvação e a espada do espírito, que é a palavra de Deus.

Ok, então vista toda a armadura de Deus e lute contra os poderes e autoridades espirituais que estão por aí, usando armas poderosas como a oração, o espírito, a fé

e a salvação. Esta batalha não é uma batalha vencida com armas físicas. E aqui, neste ponto, quero, enquanto estamos sendo convidados para essa batalha espiritual, quero voltar ao Antigo Testamento e dizer que há indicações definidas de uma batalha espiritual no Antigo Testamento.

Não é como se tudo começasse no Novo Testamento, mas estamos sendo convidados para a batalha pela primeira vez. E estou pensando aqui em alguns lugares. Uma que mencionei anteriormente foram as pragas contra o Egito.

E quero começar pelo final quando na véspera da morte do primogênito, Deus disser isto, neste dia, terei a vitória sobre os deuses do Egito. E então quero lembrá-lo que no início da história, os mágicos egípcios são capazes de imitar alguns dos sinais e maravilhas, como transformar água em sangue e transformar varas em serpentes. Mas então seu poder acaba.

Então, o que é chamado de deuses do Egito? Eu diria que estes são os poderes e autoridades espirituais demoníacos malignos que estão por trás da batalha humana. E os estudiosos sugeriram que as pragas são, na verdade, adaptadas de tal forma que atacam concepções específicas dos deuses egípcios. Seja transformando o Nilo em sangue, onde você tem um deus do Nilo que é um deus da fertilidade chamado Hopi.

Ou dramaticamente, o escurecimento do sol, onde o deus sol, que tem vários nomes, é um dos chefes, se não o principal, dos deuses do panteão egípcio. Estas são vistas como vitórias sobre esses deuses. Portanto, há uma batalha espiritual acontecendo por trás da luta humana.

E então mais uma passagem se encontra em Daniel capítulo 10. E este é o início da quarta e última visão apocalíptica que Daniel nos apresenta. Começa: No terceiro ano de Ciro, rei da Pérsia, uma revelação foi dada a Daniel, que se chamava Beltessazar.

A sua mensagem era verdadeira e dizia respeito a uma grande guerra. A compreensão da mensagem veio a ele numa visão. Naquela época, eu, Daniel, chorei por três semanas.

Não comi nenhum alimento de boa qualidade, nem carne nem vinho, toquei os lábios e não usei nenhuma loção até o fim das três semanas. Então, no dia 24 do primeiro mês, olhei para cima e diante de mim estava um homem vestido de linho. E logo compreenderemos, à medida que a descrição avança, que se trata de um mensageiro divino, uma figura angélica.

E mais tarde ele explica por que demorou um pouco para chegar lá. Lembre-se, Daniel está esperando há três semanas. O versículo 12 diz: Daniel, não temas, desde

o primeiro dia em que decidiste adquirir entendimento e humilhar-te diante do teu Deus.

Suas palavras foram ouvidas e eu vim em resposta a elas. Mas o príncipe do reino persa resistiu-me durante vinte e um dias. Então Miguel, um dos principais príncipes, veio me ajudar porque eu estava detido ali com o rei da Pérsia.

Agora vim explicar-lhes o que acontecerá com seu povo no futuro. Então, sabemos que Miguel é o anjo que está mais ligado a Israel, que vem e ajuda. Mas é quase certo que Gabriel alcançou Daniel, mas abrindo caminho através do que eu chamaria de príncipe espiritual da Pérsia.

Então, há uma batalha espiritual acontecendo atrás do humano e de Daniel. E no final do capítulo, Gabriel dirá, e agora temos que lutar contra o príncipe espiritual da Grécia. Então, há uma batalha espiritual acontecendo no Antigo Testamento.

Mas, novamente, Daniel não está sendo convidado para essa batalha da mesma forma que nós estamos sendo convidados para a batalha espiritual. E essa batalha espiritual pode assumir muitas formas. Alguém pode estar, você sabe, lutando contra as injustiças em nosso mundo.

Outro pode ser o ato de evangelismo porque quando saímos e compartilhamos o evangelho, é preciso ter cuidado com essa linguagem. Mas Paulo usa a linguagem de que quando alguém se torna cristão, a pessoa velha morre e a nova pessoa ressuscita. Então, você tem que ter cuidado com essa linguagem para que ela não leve a uma forma coercitiva de evangelismo.

Mas quanto mais pessoas se tornam cristãs, mais danos são causados ao reino dos poderes espirituais do mal. E finalmente, há uma batalha acontecendo dentro de nós também. Estou pensando aqui em uma passagem de Romanos capítulo 7, que fala sobre a luta que temos para não pecar.

E então, é uma longa passagem. Vou retomar isso no versículo 14. Sabemos que a lei é espiritual, mas eu não sou espiritual, vendido como escravo do pecado.

Não entendo o que faço, pois o que quero fazer, não faço. Mas o que eu odeio, eu faço. E se eu fizer o que não quero, concordo que a lei é boa como é.

Já não sou eu quem faz isso, mas é o pecado que vive em mim. Pois eu sei que o bem em si não habita em mim, isto é, na minha natureza pecaminosa. Pois tenho o desejo de fazer o bem, mas não consigo realizá-lo.

Pois não faço o bem que quero fazer, mas o mal que não quero fazer, isso continuo fazendo. Agora, se faço o que não quero, não sou mais eu quem o faz, mas é o pecado que vive em mim que o faz. Então, encontro essa lei em ação.

Embora eu queira fazer o bem, o mal está comigo. Pois no meu ser interior, deleito-me na lei de Deus. Mas vejo outra lei operando em mim, travando uma guerra contra a lei da minha mente e me tornando um prisioneiro da lei do pecado operando dentro de mim.

Que homem miserável eu sou, que me resgatará deste corpo que está sujeito à morte. Graças a Deus que me livra por meio de Jesus Cristo, nosso Senhor. Então eu mesmo, na minha mente, sou um escravo da lei de Deus, mas na minha natureza pecaminosa, um escravo da lei do pecado.

Agora estou ciente de que há um debate sobre se isso descreve alguém antes de ser cristão ou depois de ser cristão. Não sei quanto a você, mas tenho essas lutas em meu coração com o pecado. E assim, posso invocar meu guerreiro divino para me ajudar a ter vitória sobre esse pecado.

Então, acho que a linguagem de batalha de Paulo é muito apropriada. Ainda assim, há esta questão da ética da violência do Antigo Testamento contra os inimigos de carne e osso de Israel. E é uma questão difícil, especialmente quando se trata da ideia de herem e da destruição completa das cidades, incluindo os seus habitantes, homens, mulheres e crianças.

Sabemos que isso nunca foi totalmente executado, mas levou às consequências sobre as quais Deus alertou, que é que os povos cananeus corromperam o pensamento de muitos israelitas. Então, eles acabaram adorando Baal e cometendo pecados e assim por diante. Mas ainda assim, é uma questão extremamente difícil.

Mas quero dizer que numa época como a nossa, em que estamos muito preocupados com a justiça, em ver as pessoas receberem o castigo que merecem pelos seus crimes, que realmente o que estamos a falar aqui é uma questão de Deus com justiça. punir as pessoas pelos seus pecados. E achei realmente útil uma reflexão de Miroslav Volf, hoje professor de longa data em Yale e antes disso no Fuller Theological Seminary, que cresceu no que costumava ser chamado de Iugoslávia, que foi devastada pela guerra entre sérvios e croatas. E observe como isso o ajudou a entender a imagem de Deus que temos na Bíblia.

Ele diz isso, eu costumava pensar que a ira era indigna de Deus. Deus não é amor? O amor divino não deveria estar além da ira? Deus é amor e Deus ama cada pessoa e cada criatura. É exatamente por isso que Deus está irado contra alguns deles.

A minha última resistência à ideia da ira de Deus foi uma vítima da guerra na antiga Jugoslávia, a região de onde venho. Segundo algumas estimativas, 200 mil pessoas foram mortas e mais de 3 milhões foram deslocadas. Minhas aldeias e cidades foram destruídas.

Meu povo bombardeava dia após dia. Alguns deles foram brutalizados além da imaginação. E eu não conseguia imaginar Deus não ficando zangado.

Penso no Ruanda na última década do século passado, onde 800 mil pessoas foram mortas a facadas em 100 dias. Como Deus reagiu à carnificina? Amando os perpetradores como um avô? Recusando-se a condenar o banho de sangue, mas reafirmando a bondade básica dos perpetradores? Deus não estava ferozmente zangado com eles? Embora eu costumasse reclamar da indecência da ideia da ira de Deus, cheguei a pensar que teria de me rebelar contra um Deus que não ficava irado ao ver o mal do mundo. Deus não é irado apesar de ser amor.

Deus está irado porque Deus é amor. Novamente, não creio que isso resolva todos os nossos problemas com o tema do Guerreiro Divino, mas certamente, creio, é uma perspectiva importante que deveríamos ter sobre o quadro bíblico. Também quero falar um pouco sobre como devemos pensar na guerra no Antigo Testamento como uma antecipação do Julgamento Final.

Como, se quiserem, uma prévia do Juízo Final que Deus nos dá para nos alertar sobre o Juízo Final. E o que quero dizer é isso. Uma professora minha no passado, Meredith Klein, descreveu o que estou prestes a falar como uma intrusão da ética do fim dos tempos no período da graça comum.

Por graça comum, os teólogos querem dizer que Deus não separa o joio do trigo nesta vida. Que coisas boas acontecem a pessoas más. Coisas ruins acontecem com pessoas boas.

Mas a imagem bíblica é que todos receberão o que merecem na vida após a morte. Então, o que ele diz é que algo como a conquista é uma intrusão na ética do fim dos tempos. É uma espécie de prévia do tipo de julgamento que recairá sobre as pessoas que continuam a rejeitar, a resistir a Deus, a trabalhar contra Deus, a magoar outras pessoas, que não se voltam para Jesus.

Então, novamente, acho que essa é uma maneira legítima de pensar sobre esses textos do Antigo Testamento. Portanto, espero que esta pesquisa tenha sido útil para você ver o amplo escopo e desenvolvimento do tema do Guerreiro Divino nas Escrituras. E novamente, vai de Gênesis 3 até o final de Apocalipse.

E assim, é um tema importante para entendermos, para sabermos como ele se aplica às nossas vidas e o que nos diz sobre Deus. Começamos esta sessão falando sobre as

múltiplas metáforas que são usadas para descrever Deus para nós. E nenhum deles captura nada próximo da imagem completa.

Mas é uma parte importante desse quadro, à medida que o consideramos juntamente com o fato de que Deus é nosso Pai, Deus é nosso Rei, Deus é nosso Marido, e assim por diante. Portanto, recomendo você pelo estudo dessas importantes metáforas de quem é Deus. Este é o Dr. Tremper Longman em seu ensinamento sobre Deus é um Guerreiro.

Este é o Dr. Tremper Longman e seu ensinamento sobre Deus é um Guerreiro. Esta é a sessão 5, Síntese de Deus como Guerreiro.